“A Rua do Matoso é como a veia femoral, cuja oclusão pode ameaçar a vida. E a vida, ali, naquela verdadeira avenida que praticamente margeia a Tijuca, que faz fronteira com o Estácio e com o Rio Comprido e cujos meandros e linhas limítrofes só um nativo reconhece, minha aldeia pulsa pujante, vivíssima, alheia às modas, aos modismos, às regras que ditam comportamentos.” **EDU GOLDENBERG**

PRAÇA DA BANDEIRA

mórula EDITORIAL